



XVII EPGMET

Encontro dos alunos de pós-graduação em meteorologia do CPTEC/INPE



[HTTP://EVENTOS.CPTEC.INPE.BR/XVII-EPGMET/](http://eventos.cptec.inpe.br/xvii-epgmet/)

PRECIPITAÇÃO ASSOCIADA ÀS LINHAS DE INSTABILIDADE NO NORTE/NORDESTE DO BRASIL DE ACORDO COM O GRADIENTE INTER-HEMISFÉRICO DE TEMPERATURA DA SUPERFÍCIE DO MAR DO OCEANO ATLÂNTICO TROPICAL

Amanda Carolina Da Silva Queiroz

Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN

amanda.2809@hotmail.com

Weber Andrade Gonçalves

Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN

Lorena Martina Trindade De Lima

Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN

RESUMO

A precipitação pluvial é uma variável de grande importância para a sociedade. Do ponto de vista meteorológico, vários fenômenos atuam inibindo ou aumentando as precipitações. A região Amazônica é uma das áreas em que há casos de acumulados de precipitação significativos em alguns períodos do ano e essas precipitações podem ser geradas por Linhas de Instabilidade, que são Sistemas Convectivos de Mesoescala que iniciam no final da tarde ou início da noite, quando células convectivas profundas se desenvolvem e se organizam em escala mais elevada como uma banda de nebulosidade de forma alinhada. Deste modo, neste estudo foi feita a expansão de um trabalho já realizado, agora com o objetivo de avaliar as precipitações causadas pelos SL, chamados desta forma os sistemas com excentricidade menor ou igual a 0.2 e inclinação em relação ao norte menor do que zero graus utilizando como base os dados do ISCCP-Tracking, em diferentes anos de fase do Gradiente Inter-hemisférico de Anomalias da Temperatura da Superfície do Mar do Atlântico Tropical, fenômeno este resultado da interação oceano-atmosfera que pode inibir ou aumentar a formação de núcleos convectivos severos. Conclui-se que a partir das precipitações máxima e média, obtidas pelo produto 3B42 do satélite TRMM, dos SL nos diferentes anos de gradiente, não há um indicativo de influência do gradiente na precipitação gerada pelos SL. Contudo, ao verificar a precipitação exclusivamente causada pelos SL e a precipitação causada por todos os sistemas, ao oposto do que foi encontrado anteriormente, os SL no ano de fase negativa explicaram até 65% das chuvas ocorridas nos primeiros seis meses do ano, enquanto que os SL formados no ano de fase positiva explicaram menos as chuvas que foram registradas no período de janeiro a junho. No futuro, pretende-se ampliar o estudo com toda a série de dados do ISCCP.